

## CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

### DADOS DEMOGRÁFICOS. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O Estado do Amazonas corresponde a 18% da área do território brasileiro e contém somente 1% de sua população, porém no II Plano Nacional de Desenvolvimento (IIPND) é dada grande ênfase à ocupação produtiva do interior do país, do qual o Amazonas ocupa grande parte. Seu território está formado por 44 municípios localizados em 7 micro-regiões (Fig. 1).

O crescimento populacional do Estado é de cerca de 3% ao ano, enquanto Manaus, sua capital, já na década de 60, atingia o crescimento de 6% ao ano (Fonseca & Corrêa, 1972). Além de Manaus e em ritmo consideravelmente menor devemos salientar o crescimento de Itacoatiara e Parintins, no médio Amazonas.

Em resumo, o crescimento do Estado está concentrado no médio Amazonas e, mais especificamente, em Manaus (Tabelas 1 e 2; Figura 2).

A densidade demográfica do Estado é de 0,7 hab/km<sup>2</sup> variando de 28,9 hab/km<sup>2</sup> em Manaus até 0,05 hab/km<sup>2</sup> em algumas regiões do rio Negro. A região do rio Negro é talvez a única do país na qual a população diminuiu do censo de 1960 para 1970 (Tabela 2; Figura 2).

Manaus, após a instalação da Zona Franca em 1967, vem apresentando um crescimento dos maiores do Brasil nos últimos anos (IBGE, 1971) com um afluxo constante de famílias da área rural do Estado que se instalam em inúmeras favelas na periferia da cidade, sem as mínimas condições de higiene e saneamento, levando a todos os problemas que isso implica. O êxodo rural no Estado do Amazonas já é considerável e a população rural que atingia a 66,9% em 1960, chega a 53,2% da população total em 1975 (Tabela 3; Figura 3).

A distribuição da população em grupos etários acompanha a clássica pirâmide de bases bastante alargadas dos países em desenvolvimento com aproximadamente 48% da população com menos de 14 anos (Tabela 4).

Na estrutura fundiária do Estado correspondem a terras federais aproximadamente 45%, abrangendo 150 km da faixa de fronteira e 100 Km das margens das estradas federais e estão sob atuação do INCRA. O restante das terras, em torno de 55% localizadas em sua maioria na parte central, pertencem ao Estado abrangendo grande parte das terras férteis das várzeas do rio Solimões (Figuras 4 e 5).

É grande o número de posseiros com pequenos terrenos sem a devida legalização das terras (Tabelas 5;6 e 7). O INCRA atualmente desenvolve projetos de regularização fundiária em 7 cidades (Manaus, Humaitá, Manicoré, Itacoatiara, Itapiranga, Boca do Acre e Pauini) e de colonização em 2 cidades (Manaus e Benjamin Constant). As diretrizes do INCRA para a fixação do homem à terra, evitando o êxodo rural e a agricultura migratória é a legalização das terras partindo do princípio de que o homem com título de posse não abandona seu terreno.

Acreditamos que a posse da terra seja apenas um passo nesse sentido e que somente a melhoria das condições de saúde, educação e ensinamentos, fornecidos pela extensão rural, das pesquisas de subsistência em solos pouco férteis é que levarão à fixação do homem à terra. Esses conhecimentos ainda são embrionários no Amazonas.

### SITUAÇÃO SANITÁRIA. ENDEMIAS REGIONAIS

A situação sanitária do Estado é precária, mesmo em Manaus a rede de esgotos é en-



TABELA 1 — Dados Demográficos do Estado do Amazonas — 1975

Micro-regiões	População estimada			Área terrestre - Km <sup>2</sup>	Densidade Demográfica (Hab/Km <sup>2</sup> )
	Urbana	Rural	Total		
Alto Solimões 4	16020	57421	73441	215283	0.34
Juruá 5	10135	55103	65238	132898	0.49
Purus 6	11977	55224	67201	232166	0.28
Madeira 7	11852	69508	81360	231317	0.35
Rio Negro 8	3706	32387	36093	338004	0.10
Japurá-Solimões 9	28049	64682	92731	208402	0.44
Médio Amazonas 10 (exceto Manaus)	70543	242618	313161	186580	1.68
Manaus	383018	31871	414889	14337	28.93
<b>TOTAL</b>	<b>535300</b>	<b>608814</b>	<b>1144114</b>	<b>1558987</b>	<b>0.73</b>

FONTE: Anuário Estatístico do Estado do Amazonas, 1975.

TABELA 2 — Densidade demográfica segundo micro-regiões do Estado do Amazonas, 1960-1975.

Micro-regiões	Densidade demográfica (Hab./Km <sup>2</sup> )		
	1960	1970	1975
Alto Solimões	0.26	0.30	0.34
Juruá	0.39	0.44	0.49
Purus	0.25	0.27	0.28
Madeira	0.26	0.30	0.35
Rio Negro	0.10	0.09	0.10
Japurá-Solimões	0.32	0.39	0.44
Médio Amazonas (exceto Manaus)	1.13	1.46	1.68
Manaus	12.11	21.73	28.93
<b>TOTAL</b>	<b>0.46</b>	<b>0.61</b>	<b>0.73</b>

FONTE: Anuário Estatístico do Estado do Amazonas, 1975.

contrada somente no centro da cidade, 60% da população têm água encanada e 80% luz elétrica.

A diarreia e a verminose confundem-se com a normalidade nos bairros pobres de Manaus (Pinheiro *et al.* 1976; Shrimpton & Giugliano, 1977a). Uma análise evolutiva da incidência de parasitoses intestinais em áreas

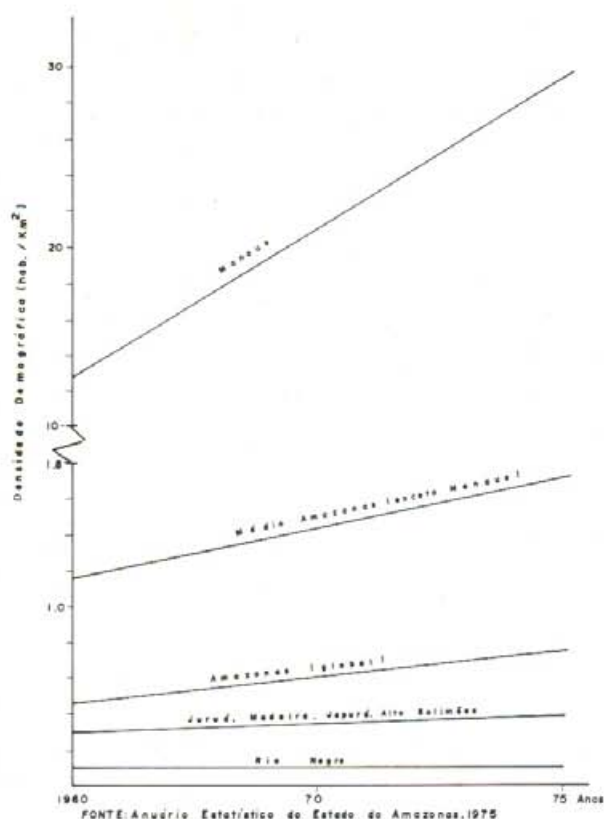


Fig. 2 — Densidade demográfica nas micro-regiões do Estado do Amazonas, 1960-1975.

urbanas do Estado do Amazonas de 1944-1977 mostra que não houve melhora significativa do problema, sendo que a freqüência de protozoários tipo *G. lamblia* e *E. histolytica* tem

TABELA 3 — Exôdo rural segundo micro-regiões do Estado do Amazonas — 1960-1975.

Micro-regiões	População rural (% do Total)		
	1960	1970	1975
Alto Solimões	84.9	79.8	78.1
Juruá	90.7	86.4	84.5
Purus	88.1	84.3	82.2
Madeira	88.8	86.0	85.4
Rio Negro	89.1	89.9	89.7
Japurá-Solimões	74.5	71.9	69.7
Médio Amazonas	82.9	79.8	77.5
Manaus	12.2	8.9	7.6
TOTAL	66.9	62.2	53.2

FONTE: Anuário Estatístico do Estado do Amazonas, 1975.

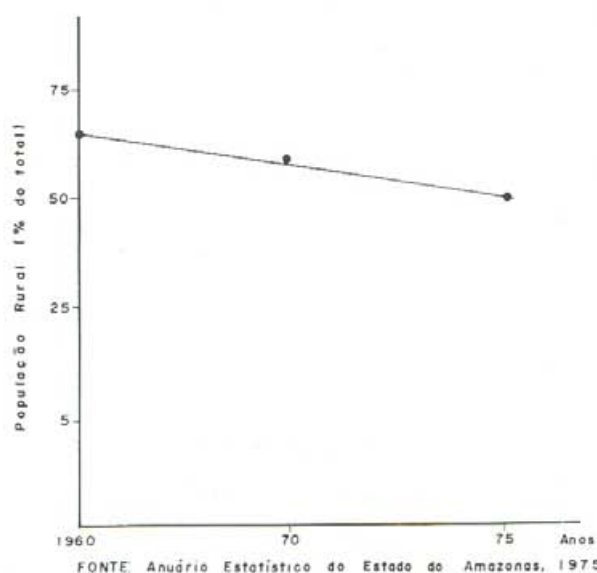


Fig. 3 — Exodo Rural no Estado do Amazonas. 1960-1975.

aumentado (Tabelas 8 e 9) (Figura 6) (Batis-ta, D., 1967) o que significa piora das condições de higiene ambiental. Em um estudo em andamento da etiologia de diarréias em crianças atendidas em ambulatórios e hospitais da cidade é grande a freqüência de *Shigella* sp., o que corrobora à precaríssima condição de higiene local (Giugliano, comunicação pessoal). A situação nos bairros pobres chega a ser epidêmica quando verificamos que, num estudo feito num bairro pobre da cidade em crianças abaixo de 1 ano, escolhidas ao acaso, 32,9% das mesmas tinham diarréia no momento do exame e 55,5% tinham antecedentes de diarréia. Eram parasitadas 13,9% já nessa faixa etária (Giugliano *et al*, 1977).

A situação da população da área rural não é melhor, como verificamos em estudo recente de populações ribeirinhas dos rios Solimões e Negro (Tabela 8) (Shrimpton & Giugliano, s.d. a e b).

TABELA 4 — Distribuição porcentual da população urbana e rural por sexo e idade. Estado do Amazonas. 1970

Grupos de Idades	Em percentagem			
	Rural		Urbana	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 — 4	3,53	3,47	5,47	5,42
5 — 9	3,27	3,27	4,94	4,77
10 — 14	2,82	3,05	4,11	3,79
15 — 19	2,27	2,84	3,19	3,04
20 — 24	1,78	2,11	2,37	2,26
25 — 29	1,32	1,50	2,00	1,82
30 — 34	1,13	1,24	1,65	1,41
35 — 39	0,96	1,08	1,53	1,32
40 — 44	0,89	0,92	1,31	1,01
45 — 49	0,72	0,71	1,03	0,79
50 — 54	0,57	0,55	0,81	0,59
55 — 59	0,41	0,45	0,58	0,42
60 — 64	0,28	0,32	0,42	0,30
65 — 69	0,18	0,23	0,25	0,19
70 — 74	0,11	0,13	0,13	0,10
75 — 79	0,06	0,07	0,07	0,05
80 e +	0,07	0,11	0,10	0,09
Ignorada	0,03	0,03	0,10	0,09
TOTAL	20,40	22,08	30,06	27,46

FONTE: Anuário Estatístico do Estado do Amazonas, 1975.

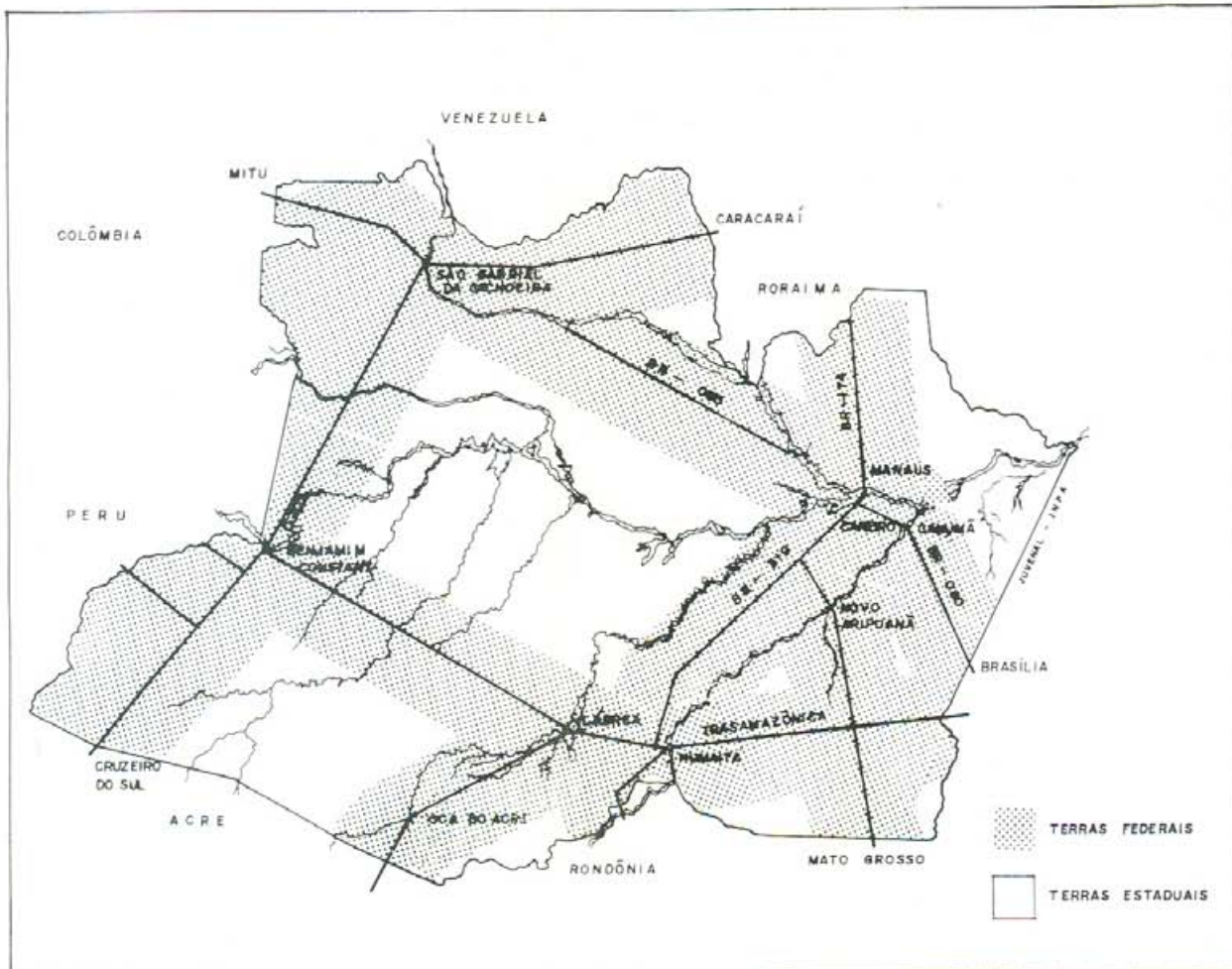


Fig. 4 — Terras Federais e Estaduais

As influências negativas das doenças gastrointestinais sobre o estado nutricional determinando desnutrição secundária já são conhecidas de larga data (Martorell *et al.*, 1975; Cole & Parkin, 1977; Scrimshaw *et al.*, 1968).

Nos índices de mortalidade geral da população urbana de Manaus (Tabela 10; Figura 7) cerca de 25% são devidos a causas infecciosas e parasitárias em geral e 18% a causas gastrointestinais (Tabela 11; Figura 8).

A mortalidade infantil segundo os dados oficiais vem decrescendo nos últimos 3 anos na população urbana de Manaus (Tabela 12; Figura 9) dificilmente aceitável, já que sua maior causa correspondendo a 47,1% do total são as doenças gastrointestinais que estão em ascensão (Tabela 13 e 14; Figuras 10 e 11).

Os índices de mortalidade materna em Manaus são alarmantes, conforme podemos verificar nos dados evolutivos de 1972-76 (Tabela

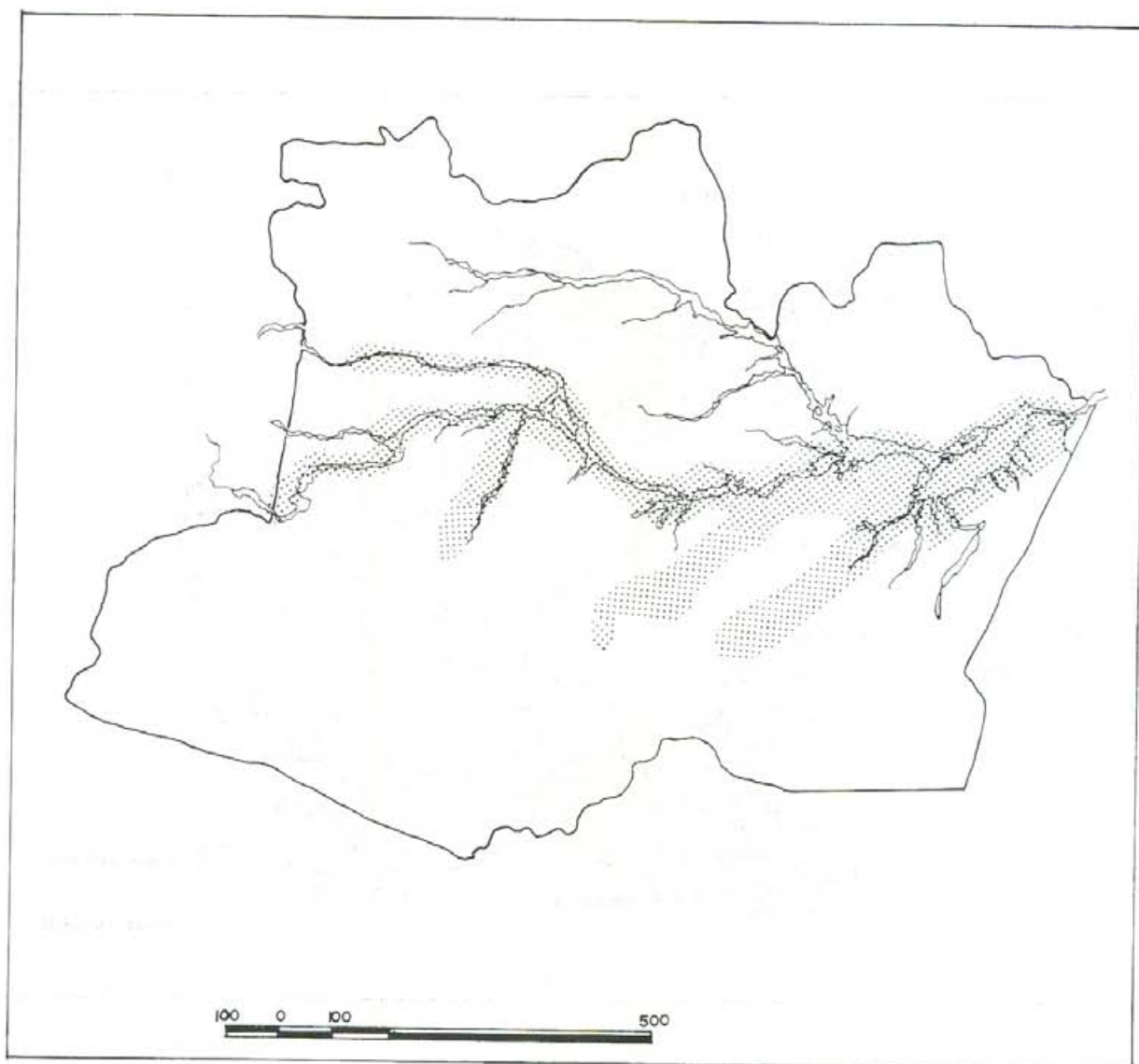


Fig. 5 — Área de várzeas — Cultura de curto ciclo

15; Figura 12), o que implica na necessidade urgente do melhor atendimento da gestante e do parto.

São endêmicos na região a Hanseníase (2.º maior índice da União), Leishmaniose cutâneo mucosa, Tuberculose e Malária (Tabela 16; Figura 13). As doenças gastrointestinais não estão incluídas no topo da tabela por que não são comunicadas.

A incidência de Malária decresceu bastante no ano de 1974 e permaneceu estacionária nos últimos dois anos. A incidência de Hanseníase tem aumentado e também a Leishmaniose cutâneo mucosa, a última talvez devido aos recentes desmatamentos. A incidência de casos novos de Tuberculose tem-se mantido em níveis altos.

TABELA 5 — Imóveis rurais segundo as categorias do Estatuto da Terra (Lei 4504), referentes ao Estado do Amazonas, 1972

MICRO-REGIÕES	MINIFÚNDIOS		EMPRESA RURAL		LATIFÚNDIOS POR EXPLORAÇÃO		LATIFÚNDIOS POR DIMENSÃO		TOTAL	
	Imóveis	Área Total-Ha	Imóveis	Área Total-Ha	Imóveis	Área Total-Ha	Imóveis	Área Total-Ha	Imóveis	Área Total-Ha
Alto Solimões	373	13619	7	901	391	764934	—	—	771	779455
Juruá	149	5234	16	20300	227	609875	—	—	392	635410
Purus	175	24396	29	36499	841	1535046	—	—	1045	1595941
Madeira	1459	64535	58	40525	883	1025254	—	—	2400	1130315
Rio Negro	417	31018	2	210	362	644849	—	—	781	676077
Solimões-Japurá	2287	86809	32	10441	816	915079	—	—	3135	1012330
Médio Amazonas	12963	449426	180	57570	2208	1885468	1	112516	15432	2504983
<b>TOTAL</b>	<b>17823</b>	<b>675041</b>	<b>324</b>	<b>166449</b>	<b>5808</b>	<b>7380507</b>	<b>1</b>	<b>112516</b>	<b>23956</b>	<b>8334514</b>

FONTE: INCRA.

TABELA 6 — Distribuição de estabelecimentos agropecuários, 1970.

Área (ha)	N.º de Estabelecimentos
Menos 10	36.451
10 — 99	30.660
100 — 999	14.485
1.000 — 9.999	132
10.000 — e mais	5
Sem declaração	3.518
<b>Total</b>	<b>85.251</b>

FONTE: Anuário Estatístico do Estado do Amazonas, 1975.

TABELA 7 — Condição legal das terras, 1970

N.º Estabelecimentos	Total	Pró- prios	Arren- dados	Ocu- padas	Mista
		83.609	27.863	15.415	40.331

FONTE: Anuário Estatístico do Estado do Amazonas, 1975.

Mesmo na vigência de dietas adequadas a agressão do meio ambiente impede o crescimento normal através do aumento das perdas e da anorexia tão freqüente nas crianças durante as infecções (Mata *et al.* 1977; Whitehead *et al.*, 1976).

As estatísticas da área urbana ainda são precárias e da área rural e do interior inexistem em relação aos dados de mortalidade geral e infantil com as suas principais causas. Em uma pesquisa realizada nos rios Solimões e Negro nas suas populações ribeirinhas a mortalidade infantil atingiu a 73,5 e 89,8 por 1.000 nascidos vivos, respectivamente (Shrimpton & Giugliano, s.d. a e b).

A medicina curativa apresenta-se deficiente na capital e de forma mais acentuada no interior, com deficiência de médicos, dentistas, enfermeiras e auxiliares (Tabelas 17, 18 e 19). Para levar saúde a uma população tão dispersa e de difícil acesso, os caminhos da medicina curativa são impraticáveis e muito onerosos com resultados duvidosos.

A formação de especialistas no Estado é feita em Manaus pela Universidade do Amazonas, com curso de Medicina, Odontologia e Farmácia-bioquímica, e pela Escola de Enfermagem da FSESP, com formação de enfermeiras e auxiliares de enfermagem (Tabela 20). Cerca de 40-60% dos alunos da universidade são provenientes de outros Estados e muitos do sul do país e para lá voltam após completarem o curso.

A promoção de saúde através da prevenção é o único caminho que achamos válido principalmente nesta região e para isso damos algumas sugestões:

TABELA 8 — Dados disponíveis sobre incidência de parasitoses intestinais em populações urbanas e rurais do Estado do Amazonas, 1944-1977.

Autores (Ano da coleta)	Local e tipo de população	N.º de exames efetuados	Faixa etária	Índice de positividade	
				N.º	% do total
Costa, 1947 (1944-47)	Itacoatiara Urbana	1.136	Crianças e adultos	1.073	94,5
Oliveira, 1959 (1957)	Manaus Urbana	812	7-14 anos	787	96,9
Moraes, 1959 (1959)	Codajás Urbana	824	Crianças e adultos	804	97,6
Montenegro et al., 1963 (1959)	Manaus - Rural Núcleo Agrícola Japonês	100	Crianças e adultos	46	46,0
Mantoril et al., 1978 (1974-76)	N. O. do Norte Urbana	1.500	Crianças e adultos	1.360	90,7
Pinheiro et al., 1976 (1975)	Manaus Urbana	1.035	Crianças e adultos	907	87,6
Giugliano et al., 1977/ (1976)	Manaus Urbana	72	0-1 ano	10	13,9
Pinheiro, et al., 1978 (1976)	Manaus Urbana. Comuni- dade fechada	49	Crianças e adolescentes	49	100,0
Giugliano et al., s.d.a. (1976)	Manaus Urbana. Amostra ambulatorial	1.007	Crianças e adultos	812	80,6
Giugliano et al., s.d.a. (1976)	Manaus Rural	1.020	Crianças e adultos	906	88,8
Giugliano et al., s.d. (1977)	Rio Negro Rural	78	< 6 anos	63	80,8

**A. Prioridade absoluta no combate às doenças gastrointestinais.** As diretrizes do governo atual deixaram num segundo plano esse importante problema. Apenas 7,1% do orçamento estadual para saúde e saneamento de 1976-79 são destinados à ampliação da rede de esgotos e de abastecimento de água em Manaus e 0,8% à ampliação do sistema de abastecimento de água no interior (Amazonas, Governadores, 1975). No Plano Básico de Ação Sanitária para a Amazônia, 1975-1979 (Brasil. Ministério da Saúde, s.d.), no capítulo referente às Pesquisas Científicas e Tecnológicas, as êntero-infecções bacte-

rianas são citadas sem nenhuma ênfase e as parasitoses intestinais nem são mencionadas. Assim, achamos importante firmar alguns pontos:

- Conscientização do povo de que a verminose e diarreia são doenças importantes e que são adquiridas da água, dos alimentos contaminados, do solo, das mãos sujas, etc. Isso deve ser feito intensivamente pela televisão, rádio, jornais, folhetos e placas de propaganda, palestras, etc.;
- Construção ou ampliação da rede de esgotos e distribuição de água nas sedes municipais que deverá sempre caminhar junto com o crescimento da cidade;



TABELA 9 — Parasitas intestinais mais frequentes em populações urbanas e rurais do Estado do Amazonas, 1944 - 1977.

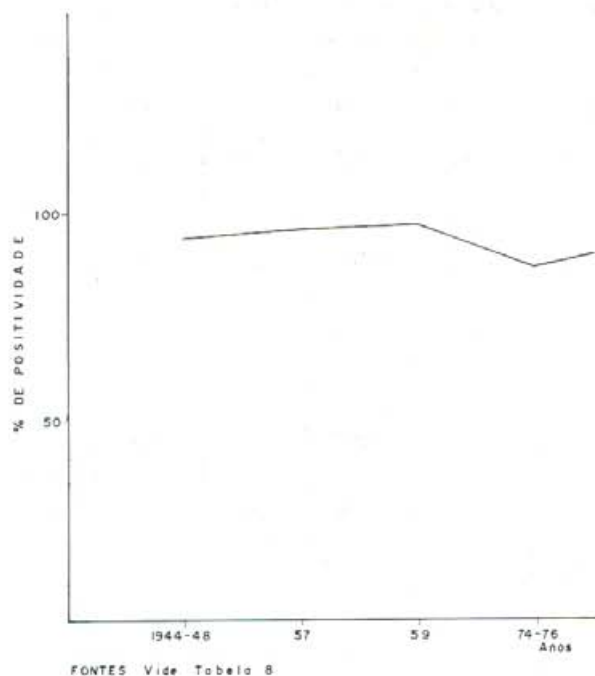
AUTORES (ANO DA COLETA)	TIPO DE POPULAÇÃO	FAIXA ETÁRIA	Parasitas (% do total de positivos)					
			A. lumbricoides	T. trichiurus	Ancilostoma sp	S. stercoralis	E. histolytica	G. lamblia
Costa, 1947 (1944-47)	Itacoatiara Urbana	Crianças e adultos	85,3	70,0	51,3	5,1	4,7	4,1
Oliveira, 1959 (1957)	Manaus Urbana	7-14 anos	79,7	80,9	51,5	11,9	15,0	15,0
Moraes, 1959 (1959)	Codajás Urbana	Crianças e adultos	87,5	88,2	77,9	19,7	20,2	8,1
Montenegro et al., 1963 (1959)	Manaus Rural Núcleo Agrícola Japonês	Crianças e adultos	15,2	—	4,3	—	15,2	47,8
Mantoril et al., 1978 (1974-76)	N. O. do Norte Urbana	Crianças e adultos	72,6	55,1	35,3	2,9	13,4	9,9
Pinheiro et al., 1976 (1975)	Manaus Urbana	Crianças e adultos	56,6	71,7	48,7	9,6	3,9	16,5
Giugliano et al., 1977 (1976)	Manaus Urbana	0-1 ano	20,0	—	10,0	—	—	70,0
Pinheiro et al., 1978 (1976)	Manaus Urbana Com. Fech.	Crianças e adolescentes	73,5	89,8	71,4	12,2	—	34,7
Giugliano et al., s.d.a. (1976)	Manaus Urbana Am. Ambul.	Crianças e adultos	47,2	30,7	27,9	—	36,3	31,4
Giugliano et al., s.d.a. (1976)	Manaus Rural	Crianças e adultos	50,2	25,6	23,5	—	33,2	22,2
Giugliano et al., s.d. (1977)	Rio Negro Rural	< 6 anos	76,2	69,8	65,1	19,0	30,1	20,6

- Orientação para a construção de fossas para os habitantes de terra firme da área rural já que em estudos que fizemos no rio Negro (Shrimpton & Giugliano, s.d.b), a grande maioria evacuava na superfície do solo e não tinha conhecimentos para construção de fossa;
- Pesquisas para verificar a melhor maneira para o destino dos excretas na várzea, pois, é uma população que vive parte do ano sobre a terra e parte do ano sobre a água;
- Promoção da amamentação como único e melhor alimento até o 4.º mês prolongan-

do-se, além disso, associada a outros alimentos. O início de sucos e frutas já no 2.º mês como recomendado pelo Ministério da Saúde (Brasil. Ministério da Saúde, 1974) não é compatível com populações vivendo em ambientes altamente contaminados e por que sabemos que a amamentação é suficiente para manter o crescimento normal até essa idade (King *et al.*, 1972; Morley, 1973). A suplementação da mãe pode ser feita quando necessário;

- Cuidados com a água, como fervura, filtração, cloração e outros métodos;

— Uso de sapatos. Poderia por exemplo ser aproveitada a madeira, a juta e outras fibras produzidas no próprio Estado, e couro de peixe e caça para fabricá-los.



FONTES Vide Tabela 8

Fig. 6 — % de positividade de exames parasitológicos de fezes em inquéritos comunitários urbanos. Amazonas. 1944-1976.

TABELA 10 — Coeficiente de mortalidade geral por 1.000 habitantes referente a população urbana da cidade de Manaus. 1972-1976.

Ano	População estimada *	N.º de óbitos	Mortalidade geral
1972	318.928	2.638	8.3
1973	338.159	2.191	6.5
1974	358.549	3.472	9.7
1975	380.169	3.485	9.2
1976	403.093	4.803	11.9

FONTE: Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas.

(\*) — A taxa de crescimento populacional foi calculada na base de 6.03/ano (Fonseca & Corrêa, 1972).

**B. Imunização periódica e rotineira das doenças preveníveis por vacinação.** O Ministério da Saúde introduziu a obrigatoriedade da vacinação para os filhos dos trabalhadores com Carteira Profissional e achamos essa medida louvável, porém não afetará a população rural não documentada nas leis trabalhistas.

**C. Avaliação do crescimento pela antropometria,** mensalmente no 1.º ano, trimestralmente no 2.º ano e semestralmente a partir daí, atingindo até a faixa de escolares. Poderia ser aproveitado o verso da caderneta de vacinação onde graficamente se faria a curva de crescimento e se utilizaria o momento da vacinação, pelo menos, para medidas de peso e estatura. Acreditamos que em áreas pouco desenvolvidas e com dificuldades estatísticas de notificação, de nascimentos e óbitos a melhor maneira de se avaliar a evolução das condições nutricionais e de saúde seja o crescimento já que a mortalidade infantil falha muito nesse aspecto.

**D. Educação de líderes de comunidade ou parteras curiosas.** Em populações dispersas como a nossa o acesso aos serviços

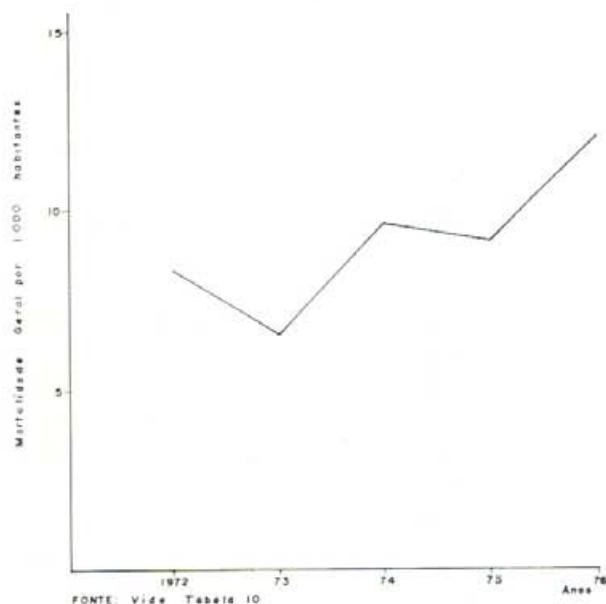
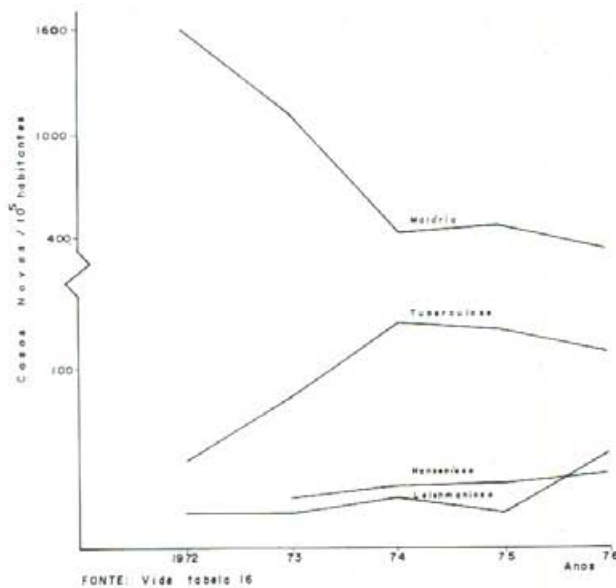


Fig. 7 — Coeficiente de mortalidade geral por 1000 habitantes na população urbana da cidade de Manaus, Amazonas. 1972-1976.

**TABELA 11 — Causas infecciosas e parasitárias de mortalidade geral na população urbana da cidade de Manaus. 1972-1976.**

Ano	N.º de óbitos	D. infecciosas e parasitárias		D. gastrointestinais		Tuberculose		Malária		Sarampo	
		N.º	% do total	N.º	% do total	N.º	% do total	N.º	% do total	N.º	% do total
1972	2638	652	24,7	327	12,4	123	4,7	54	2,0	29	1,1
1973	2191	495	22,6	229	10,4	116	5,3	44	2,0	9	0,4
1974	3472	1008	29,0	748	21,5	84	2,4	23	0,7	15	0,4
1975	3485	915	26,2	532	15,3	103	2,9	20	0,6	31	0,9
1976	4803	1207	25,1	867	18,0	134	2,8	18	0,4	35	0,7

FONTES: Anuário Estatístico do Brasil, 1975/76. Anuário Estatístico do Estado do Amazonas, 1975. Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas.



FONTE: Vide tabela 16

**Fig. 8 — Causas infecciosas e parasitárias de mortalidade geral na população urbana de Manaus, Amazonas. 1972-1976.**

de saúde nas pequenas comunidades é impraticável. A educação de líderes de comunidade ou parteiras curiosas que se encarregarão primariamente da prevenção (orientação de higiene, alimentação, vacinação, medidas de peso e estatura, etc)

**TABELA 12 — Coeficiente de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, referente à população urbana da cidade de Manaus. 1972-1976.**

Ano	N.º de óbitos	Mortalidade infantil
1972	754	70,4
1973	602	54,4
1974	1243	98,7
1975	1180	94,4
1976	1350	78,3

FONTE: Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas.

é a única maneira viável. A Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas iniciou um programa desse tipo recentemente, (Amazonas, Secretaria da Saúde, 1977), para o qual damos todo o apoio. Acreditamos que o sucesso de um programa desses está na dependência, entre outros fatores, de uma orientação do agente de saúde dirigida aos problemas locais, a escolha adequada do agente e um apoio contínuo ao mesmo.

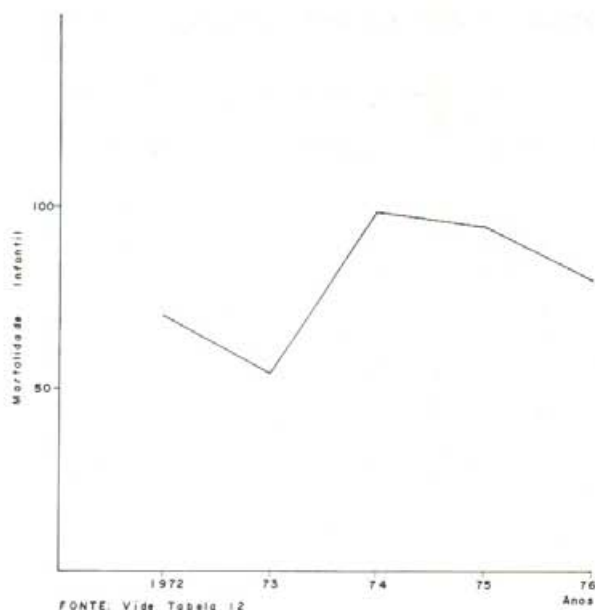


Fig. 9 — Coeficiente de mortalidade infantil na população urbana de Manaus. Amazonas. 1972-1976.

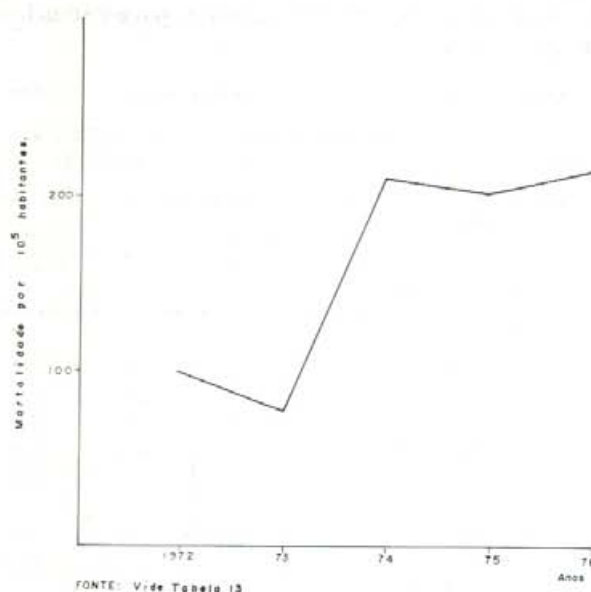


Fig. 10 — Mortalidade por 100.000 habitantes devido a doenças gastro-intestinais na população urbana de Manaus. Amazonas. 1972-1976.

TABELA 13 — Mortalidade por 100.000 habitantes causada por doenças gastrointestinais referente a população urbana da cidade de Manaus. 1972-1976.

Ano	Mortalidade por doenças gastro-intestinais/100.000 habitantes
1972	102,5
1973	69,8
1974	212,1
1975	203,8
1976	212,8

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil — 1975/76; Anuário Estatístico do Estado do Amazonas, 1975. Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas.

TABELA 14 — Principais causas de mortalidade infantil na população urbana de Manaus, Amazonas. 1976.

N.º Total de óbitos	— 1350
D. Infecciosas e Parasitárias	— 672 (49,8% do total)
— D. Gastrointestinais	— 636 (47,1% " " )
— Broncopneumonia	— 104 ( 7,7% " " )
— Sarampo	— 8 ( 0,5% " " )
Causas Perinatais	— 499 (37,0% " " )

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas.

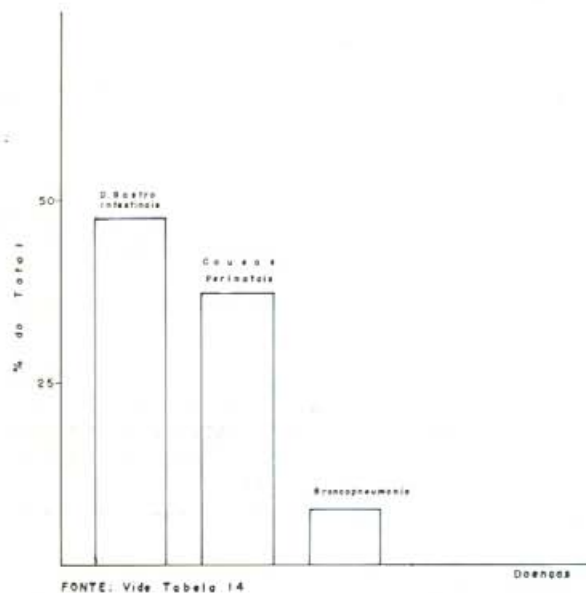


Fig. 11 — Principais causas da mortalidade infantil na população urbana de Manaus. Amazonas. 1976.

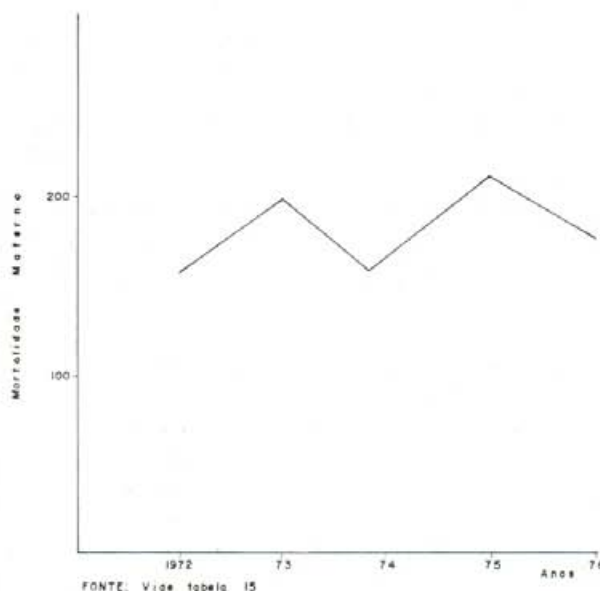
**E. Criação na Universidade do Amazonas de um Departamento de Nutrição Humana** que deveria funcionar intimamente relacionado com o Departamento de Moléstias Tropicais, devido à importância do assunto na área e para que os alunos, principalmente na área de saúde, tomem contato com a realidade infecto-parasitária-nutricional local e suas íntimas relações. A orientação seguida deverá evitar o que vem acontecendo nas maternidades de Manaus, onde o pessoal para-médico e às vezes médicos, prescrevem leites artificiais a mães pobres (Shrimpton & Giugliano, 1977a),

em detrimento da amamentação, com todas as desvantagens para a criança e para o orçamento familiar.

**TABELA 15 — Coeficiente de mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos referente a população urbana da cidade de Manaus, 1972-1976.**

Ano	N.º de nascidos vivos	N.º de óbitos maternos	Coeficiente de mortalidade materna
1972	10.710	17	158,7
1973	11.057	22	198,9
1974	12.576	20	159,0
1975	12.504	27	215,9
1976	17.231	30	174,1

FONTE: Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas.



**Fig. 12 — Coeficientes de mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos na população urbana de Manaus, Amazonas, 1972-1976.**

**TABELA 16 — Principais endemias regionais. Número de casos novos por 100.000 habitantes referente ao Estado do Amazonas, 1972-1976.**

Doenças endêmicas	1972		1973		1974		1975		1976	
	N.º	Coef.	N.º	Coef.	N.º	Coef.	N.º	Coef.	N.º	Coef.
Malária	15921	1.571,0	11490	1.100,8	4772	443,8	5250	474,1	5063*	443,8
Leishmaniose tegumentar	223	22,0	239	22,9	313	29,1	260	23,5	599	52,5
Hanseníase	—	—	302	28,9	358	33,3	390	35,2	495	43,4
Tuberculose	497	49,0	901	86,3	1356	126,1	1336	120,6	1318	115,5

(\*) — Não inclui os dados referentes aos Municípios de Envira, Ipixuna, Eirunepe e Boca do Acre.

FONTE: SUCAM, Hospital Cardoso Fontes, Ambulatório Alfredo da Mata, Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas.

TABELA 17 — Distribuição de leitos hospitalares, médicos, dentistas e enfermeiras nas diferentes micro-regiões do Estado do Amazonas. Ano base 1977.

Micro-regiões	População estimada	Leitos/1000 habitantes	Médicos/1000 habitantes	Dentistas/2000 habitantes	Enfermeira/1 médico
Alto Solimões	77.159	1,5	0,20	0,13	1,1
Juruá	67.874	0,6	0,04	0	0
Purús	69.096	0,9	0,09	0,02	0,17
Madeira	86.818	1,1	0,09	0,07	0,12
Rio Negro	37.551	2,9	0,13	0,20	2,0
Japurá-Solimões	97.425	0,9	0,06	0,04	0,50
Médio Amazonas	330.946	0,4	0,09	0,05	0,10
Manaus	446.433	0,6 *	1,20	1,02	0,29

FONTES: Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas; Fundação SESP; Comando Militar da Amazônia; CODEAMA; Conselho Regional de Medicina; Conselho Regional de Odontologia e Conselho Regional de Enfermagem.  
(\*) — Leitos destinados à hospitalização infantil.

TABELA 18 — Instalações relativas à área de saúde existentes nas micro-regiões do Estado do Amazonas, ano base 1976.

Micro-regiões	Laboratório análise clínica	Ambulatórios	Farmácias *	Lactários	Creches	Gabinete dentário
Alto Solimões	3	6	1	1	4	3
Juruá	1	6	1	—	—	2
Purús	2	7	2	—	—	2
Madeira	3	9	4	1	—	4
Rio Negro	—	8	7	6	5	7
Japurá-Solimões	2	7	2	—	—	3
Médio Amazonas **	5	17	6	1	—	7

FONTE: AMAZONAS, SEPLAN, 1977.

(\*) — Não estão computadas farmácias exploradas por particulares.

(\*\*) — Não inclui Manaus.

TABELA 19 — Auxiliares do Setor de Saúde existentes nas micro-regiões do Estado do Amazonas Ano base 1976.

Micro-regiões	Parteiras	Assistente Social	Nutricionista	Técnico de laboratório	Operador e Auxiliar RX	Auxiliares e atendentes de enfermagem
Alto Solimões	—	—	—	—	1	6
Juruá	—	—	—	—	—	11
Purús	—	—	—	—	—	11
Madeira	—	—	—	2	3	44
Rio Negro	—	—	—	—	1	26
Japurá-Solimões	4	—	—	2	5	44
Médio Amazonas *	2	—	—	4	5	96

FONTE: AMAZONAS, SEPLAN, 1977.

(\*) — Não inclui Manaus.

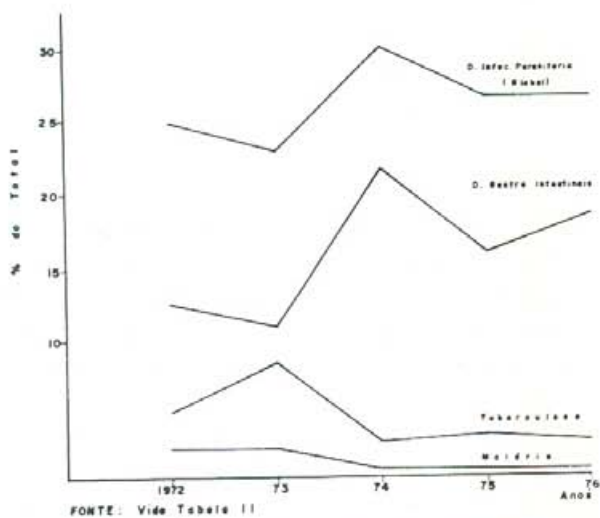


Fig. 13 — Principais endemias regionais. Número de casos novos por 100.000 habitantes no Estado do Amazonas, 1972-1976.

TABELA 20 — Formação de pessoal na área de saúde pela Universidade do Amazonas e Escola de Enfermagem, 1972-1976.

A no	Médicos	Dentistas	Enfermeiras	Aux. de Enferm.
1972	140	19	23	27
1973	148	38	21	22
1974	186	42	—	31
1975	120	16	28	31
1976	134	36	28	33

FONTE: Universidade do Amazonas, Escola de Enfermagem de Manaus.